LEILÃO

\_ Avise meu filho que ele está indo para leilão!

Eu recebi uma mãe espiritual muito preocupada com seu filho na terra. Este rapaz se tornou muito perigoso em suas atitudes e não aceita mais ouvir os conselhos da mãe terrena.

Esta mãe varou o espaço infinito das origens mais distantes para chegar aqui somente para dar este recado. Algo estranho no reino dos encarnados.

Eu não sei se posso interferir no destino do livre arbítrio e nem sei como chegaria para falar algo que uma pessoa não quer ouvir. Geralmente os seres encarnados esquecem dos seus compromissos que juraram e passam a cometer desatinos contra tudo e todos.

Ela me apresentou a imagem do rapaz que está marcado. Só que na terra as figuras são moldadas conforme as famílias deste plano físico. Talvez não seja exatamente quem ela ilustrou. Eu vou ter que esperar ele bater na minha porta para olhar seu quadro espiritual e conscientizar.

Como é triste para um espirito quando se desvia de sua meta original. Ele teve tudo de bom, só não teve riqueza, porque já tivera tudo em outras passagens que não soube aproveitar.

Eu tive um caso parecido aqui na terra com outro rapaz. Era um bom pai para seus filhos, sua mãe era umbandista, mas de um certo momento ele se tornou arredio e começou a beber. Frequentava um bar marginalizado e ali começou a degradar seu caminho. Ele era um amigo vizinho, sua esposa começou a ir no templo quando em Curitiba.

A vida da família se transformou para pior. Um dia, ele se prontificou a lavar a fachada da empresa que trabalhava. Na frente os fios de alta tensão. Uma descarga mortal o atingiu quando ele estava em cima dos andaimes caindo de cabeça na calçada.

Eu fiquei sabendo pela minha esposa que ele havia morrido. No dia do velório na capela do hospital eu estava indo para confortar sua esposa. Quando eu estava indo uma voz me disse, leve uma rosinha para ele. Passei em uma floricultura e comprei um botão de rosa vermelha. Ao chegar o corpo ainda não estava. Fui até a esposa e entreguei em suas mãos a rosinha. Não tinha nenhuma rosa ali, ela agradeceu e colocou bem no cantinho da capela no chão em pé. O corpo chegou e nenhuma rosa para enfeitar seu caixão. Foi quando ela viu a rosinha vermelha no canto. Pegou-a e a colocou em suas mãos. Eu não estava mais ali para ver, mas quem estava me contou a história do ocorrido.

Alguns dias após o sepultamento, diria que uma semana mais ou menos, eu estava indo embora para casa de ônibus quando cruzei a roleta uma mulher se levantou do banco e eu sentei ao lado do seu irmão. De repente ele apareceu dizendo para falar para seu irmão que ele estava bem, que era para sua mãe não se preocupar. Falei isso para ele que ficou pensativo. Ali foi a despedida, pois a mãe chorava muito e a esposa estava desconsolada.

O templo mudou de Curitiba para Campo Largo e acabamos perdendo contato. Hoje eu vi no encontro desta mãe espiritual uma preocupação séria com seu filho na terra. Ele vai perder esta reencarnação por ser irresponsável. Está fazendo coisas que não é para fazer. Vejam bem, para uma mãe espiritual vir de sua origem para falar isso é porque a gravidade já chegou nas mansões etéricas. Lá é onde nossas raízes se encontram, nossa família que deixamos para assumir novos desafios na terra.

Vou esperar seu filho aqui no templo. Ela disse que ele está marcado para desencarnar. Vou fazer todo possível para esclarecer os fatos, porque esta marca é visível somente no espirito. É como a marca que eu vi na testa do meu padrinho ajanã aqui no templo. Quando antes dele desencarnar eu vi a marca preta de uma cruz pintada como carvão em sua testa. Ele havia abandonado sua missão porque fora enganado por um advogado de outra religião que o induziu ao erro. Começou a beber, tirava onda comigo, eu ficava em silencio. Ao ele vir aqui na porteira, celebre porteira dos velhos contemporâneos, eu avisei para ele que estava marcado para desencarnar. Ainda me desafiou registrando como ele queria morrer. Tudo que ele falou foi exatamente como aconteceu. Seu cavaleiro afastou-se dele e tão logo, mais ou menos três meses, ele sumiu de sua casa. Casa que eu ajudei a construir aqui na entrada do vale, até o terreno eu dei para ele morar. O advogado também pagou caro por sua interferência. Morreu com câncer.

Este homem ficou muitos anos perambulando aqui nas ruas do vale querendo vingança. Ele incorporava nos tronos com olhos de sangue. Até que um dia ele veio no templo e incorporado pediu perdão e me perdoou sem eu ter cometido nada contra ele. Ele não perdoava porque ele queria mais outra casa que foi construída para os mestres. Ele ajudou como pedreiro a levantar, só que eu paguei dando a ele outra casa. Vejam como o ser humano se torna ganancioso e procura sempre disputar o materialismo.

Bom, contei dois enredos para mostrar que nós somos nossos próprios cobradores. Nossos espíritos cobram indiretamente nossas atitudes pela consciência divina. Nós somos julgados pelo que fazemos ou deixamos de fazer. O descontentamento espiritual fecha as portas da terra. Se não tivermos consciência de nossos atos nós ficamos entregues ao destino do carrasco, o ceifador de vidas.

A mãe se despediu confiando em mim. Meu Deus! Como eu vou resolver este impasse, há, já sei, vou entregar nas mãos de Pai Seta Branca. Tem certas coisas que somente a luz pode resolver. Eu não posso fugir da responsabilidade espiritual e também não posso interferir no carma.

Muito difícil estas situações.

Salve Deus!

Adjunto Apurê

An-Selmo Rá

28.10.2020